

CURSO PARA FORMAÇÃO DE

líderes &

obreiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Curso para formação de líderes e obreiros: as principais disciplinas de um curso de teologia reunidas em um só volume/editor David Horton; tradução A. G. Mendes. — 1. ed. — São Paulo: Vida Nova, 2013.

Título original: *The Portable Seminary: A Masters Level Overview in one Volume.*

ISBN 978-85-275-0533-8

1. Teologia 2. Teologia - Estudo e ensino 3. Teologia pastoral
I. Horton, David.

13-02334

CDD-230

Índices para catálogo sistemático:

1. Teologia cristã : Religião 230



VIDA NOVA

CURSO PARA FORMAÇÃO DE

líderes & obreiros

As principais disciplinas de um curso
de teologia reunidas em um só volume

David Horton
Editor Geral

A. G. Mendes
Tradução

Copyright ©2006, David Horton

Título original: *The Portable Seminary: A Master's Level Overview in one Volume*

Traduzido a partir da primeira edição publicada pela Bethany House, uma divisão da Baker Publishing Group, Grand Rapids, Michigan, 49516 EUA

1.ª edição: 2013

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados por SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA, Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970
www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em citações breves com indicação de fonte.

Crédito de uso de tabelas, ilustrações, mapas e fotos

Tabela da página 53: Jennifer Horton.

Tabela da página 196 usada com permissão da Lion Hudson PLC, Oxford, Inglaterra.

Ilustrações das páginas 204, 397, 470: Jennifer Horton.

Ilustrações das páginas 400, 410, 414, 428 usadas com permissão de North Wind Picture Archives, Alfred, Maine, Estados Unidos.

Ilustrações das páginas 431, 434, 445, 448 usadas com permissão do Billy Graham Center Museum, Wheaton, Illinois, Estados Unidos.

Ilustração da página 447: Dan Thornberg. Usada com permissão da Bethany House Publishers.

Mapas das páginas 211, 239, 257 usados com permissão da Lion Hudson PLC, Oxford, Inglaterra.

Mapas das páginas 215, 225, 228, 260, 283, 287: Jennifer Horton.

Fotos das páginas 187, 237, 259, 268, 272, 276, 277-279, 280, 386 usadas com permissão de FreeStockPhotos.com.

ISBN 978-85-275-0533-8

Impresso no Brasil | *Printed in Brazil*

SUPERVISÃO EDITORIAL

Marisa K. A. de Siqueira Lopes

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Curtis A. Kregness

REVISÃO

Rosa M. Ferreira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

REVISÃO DE PROVAS

Mauro Nogueira

Fernando Pires

DIAGRAMAÇÃO

Luciana Di Iorio

CAPA

Wesley Mendonça

Todas as citações bíblicas, salvo indicação contrária, foram extraídas da versão Almeida Século 21, todos os direitos reservados por Edições Vida Nova.

SUMÁRIO



<i>Agradecimentos</i>	9
<i>“Professores” do Curso para formação de líderes e obreiros</i>	11
<i>Introdução</i>	19
1. A doutrina da Escritura	25
Introdução • Revelação • A inspiração da Escritura • A autoridade da Escritura • O cânon da Escritura	
2. Línguas bíblicas	49
Hebraico • Aramaico • Grego	
3. A interpretação das Escrituras	67
Hermenêutica • Exegese	
4. A doutrina de Deus Pai	83
O conceito bíblico de Deus • Os atributos de Deus • A obra divina: a Criação • A obra divina: providência • Os agentes de Deus	
5. A doutrina de Deus Filho	117
Jesus de Nazaré • Cristologia do Novo Testamento • Expição	
6. A doutrina de Deus Espírito Santo	137
O Espírito Santo no Antigo Testamento • O Espírito Santo no Novo Testamento	
7. As doutrinas da humanidade e do pecado	147
O que significa ser humano • Visão bíblica do pecado	
8. A doutrina da salvação	161
Conceito bíblico • A abrangência da salvação • A salvação no Novo Testamento	

9. A doutrina da igreja	165
Definição da igreja • Marcas da igreja • A história bíblica da igreja • A natureza da igreja • O ministério da igreja • A missão da igreja	
10. A doutrina das últimas coisas	175
Tópicos de escatologia • Três visões do milênio	
11. Contexto do Antigo Testamento	181
Contexto físico • Contexto cultural • Contexto literário • Literatura hebraica	
12. Panorama do Antigo Testamento	201
O Pentateuco • Os livros históricos • Os livros poéticos • Os profetas	
13. O período intertestamentário	235
Introdução ao período intertestamentário • Introdução aos apócrifos	
14. Contexto do Novo Testamento	253
Panorama histórico • Aspectos socioeconômicos do judaísmo da Palestina • Práticas e crenças religiosas dos judeus • Aspectos religiosos e socioeconômicos do mundo helenístico	
15. Panorama do Novo Testamento	275
Evangelhos e Atos • As epístolas de Paulo • As epístolas gerais • Apocalipse	
16. Apologética	303
O que são declarações sobre a verdade • Introdução à apologética • Argumentos a favor da existência de Deus • O problema do mal • Tudo é relativo, ou não?	
17. Religiões do mundo	341
Zen-budismo • Hinduísmo vedanta • Islamismo • Judaísmo • Religiões africanas tradicionais • O movimento da Nova Era • Ateísmo • Novos movimentos religiosos • Qual é a situação do cristianismo diante de tantas religiões? • Conclusão	
18. A igreja cristã: os primeiros 500 anos	385
Introdução e panorama • O cristianismo no Império Romano	
19. A igreja na Idade Média	403
A ascensão da Igreja Católica Romana e da Igreja Ortodoxa Oriental • A ideia medieval de “império cristão” • O declínio da igreja	
20. Reforma e avivamento.....	427
A Reforma • Puritanismo • Os grandes avivamentos	

21. O cristianismo como fenômeno mundial, 1750-1950	451
Igreja e revolução na América Latina • Ásia • A bacia do Pacífico	
• África	
22. A igreja depois de 1950	475
Evangelicalismo • O movimento pentecostal • O movimento ecumênico contemporâneo	
23. Introdução à missiologia	491
Uma teologia bíblica de missões • História das missões	
• Comunicação intercultural • Tendências e estratégias missionárias	
24. Liderança cristã	533
A tarefa do líder • Uma teologia do voluntariado	
25. Ética cristã.....	551
Doutrina e ética • Um fundamento bíblico • Ética social cristã	
• Ética cristã e pobreza	
26. Educação cristã.....	577
Definição da educação cristã • Estilos de aprendizagem	
• Perspectivas transculturais da educação cristã • Formação cristã	
<i>Glossário</i>	613
<i>Bibliografia</i>	633

AGRADECIMENTOS



Os editores agradecem de coração às seguintes pessoas:

- Andy LePau, pelo incentivo, por seus conselhos úteis e pelas observações feitas;
- Kyle Duncan, Julie Smith, Christopher Soderstrom, Nancy Renich, Paul Higdon, LaVonne Downing, Dave Reischel e toda a equipe da Bethany/Baker por acreditar no potencial desta obra e pelo magnífico empenho com que se dedicaram a torná-lo real;
- Peter Glöege e Kendal Marsh, pelo projeto fantástico do livro;
- Os “professores”, servos da Palavra, cujas palavras iluminam e inspiram;
- Jennifer Horton, pela transcrição incansável do texto e por seu toque artístico — e também por seu amor e apoio!

“PROFESSORES” DO CURSO PARA FORMAÇÃO DE LÍDERES E OBREIROS



Os seguintes estudiosos, professores, autores e profissionais de áreas diversas constituem o quadro de “docentes” do *Curso para formação de líderes e obreiros*. Sua contribuição não tem como propósito meramente o estímulo intelectual, mas também despertar no leitor a prática “do amor e das boas obras”.

Os textos que não vierem acompanhados dos nomes de um ou mais colaboradores são de responsabilidade dos editores.

Thomas A. Askew, doutor em filosofia pela Northwestern University. É professor emérito de História da cátedra Stephen Phillips e diretor executivo do East-West Institute of International Studies no Gordon College. É coautor (em parceria com Richard Pierard) do livro *The American Church Experience: A Concise History*.

William P. Barker foi diretor de educação contínua do Seminário Teológico de Pittsburgh. Antes disso, serviu durante muitos anos como pastor em Pittsburgh. É autor de *Who's Who in Church History*, entre outros livros.

Donald G. Bloesch, doutor em filosofia pela Universidade de Chicago. É professor emérito de Teologia do Seminário Teológico de Dubuque. É autor do livro *Essentials of Evangelical Theology* e da série *Christian Foundations*.

Lillian Breckenridge, doutora em filosofia, é professora associada de educação cristã na Escola Superior de Teologia da Universidade Oral Roberts. Doutorou-se pelo Southwestern Baptist Theological Seminary. Em parceria com o marido, James Breckenridge, escreveu *What Color Is Your God?*

Paul G. Chappell, doutor em filosofia, é vice-presidente executivo do The King's Seminary, tendo-se doutorado pela Drew University.

Robert G. Clouse, doutor em filosofia, é professor de História na Universidade Estadual de Indiana. Doutorou-se pela Universidade de Iowa. É autor ou editor de numerosos livros, entre eles *The Story of the Church* e *The Essential Bible*.

Kevin M. Cragg, doutor em filosofia, é professor de História da Universidade Bethel. Doutorou-se pela Universidade de Michigan. É coautor (em parceria com Paul R. Spickard) de *A Global History of Christians*.

James D. G. Dunn, doutor em filosofia, é professor de Teologia da Universidade de Durham, na Inglaterra. Doutorou-se pela Universidade de Cambridge.

Walter A. Elwell, doutor em filosofia, é autor e editor de vários livros, entre eles, *Evangelical Dictionary of Theology* e o *Baker Theological Dictionary of the Bible*. Ex-resenhista da revista *Christianity Today*, é professor emérito de Estudos Bíblicos e Teológicos do Wheaton College. Doutorou-se pela Universidade de Edimburgo.

Gillian R. Evans, doutora em filosofia e letras, é professora de História da Universidade de Cambridge. É doutora em filosofia pela Universidade de Reading e em letras pelas Universidades de Cambridge e Oxford. Escreveu, entre vários livros, *Faith in the Medieval World*.

Paul D. Feinberg, doutor em teologia pelo Seminário Teológico de Dallas. É coautor (juntamente com seu irmão, o Dr. John Feinberg) de *Ethics for a Brave New World*. Foi professor de Teologia Bíblica e Sistemática da Trinity Evangelical Divinity School até sua morte, em 2004.

Franklin Ferreira, bacharel em Teologia pela Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. É diretor e professor de teologia sistemática e história da igreja Seminário Martin Bucer, em São José dos Campos, São Paulo, e consultor acadêmico de Edições Vida Nova. Autor dos livros *Teologia Cristã* e *Teologia Sistemática* (este em coautoria com Alan Myatt), publicados por Edições Vida Nova.

Paul W. Ferris, doutor em teologia, é professor de Antigo Testamento no Seminário Teológico Bethel. Doutorou-se pelo Dropsie College e é autor de *The Genre of Communal Lament in the Bible and the Ancient Near East*.

Kenneth O. Gangel, doutor em filosofia, é professor emérito de Educação Cristã do Seminário Teológico de Dallas, professor visitante do Toccoa Falls College e

professor adjunto do Seminário Bíblico de Colúmbia. Doutorou-se pela Universidade do Missouri. É autor ou editor de vários livros, entre eles, *The Christian Educators Handbook on Spiritual Formation*.

Norman L. Geisler, doutor em filosofia, é reitor e professor de Teologia e Apologética no Southern Evangelical Seminary. Doutorou-se pela Universidade Loyola. É autor, entre outros livros, de *Teologia Sistemática*, em quatro volumes, além de editor de inúmeras obras.

David W. Gill, doutor em filosofia, é professor adjunto ou visitante de várias instituições, entre elas o Seminário Teológico Fuller, o Regent College e a Seattle Pacific University. É autor de *Doing Right: Practical Ethical Principles*, além de outros livros. Doutorou-se pela University of Southern California.

Arthur F. Glasser, doutor em divindade, reitor emérito da Fuller School of World Mission. Doutorou-se pelo Covenant Theological Seminary.

Julie Gorman, doutora em ministério, é professora e diretora de Formação Cristã e do Programa de Discipulado do Seminário Teológico Fuller, onde fez o doutorado. É autora de *Community That Is Christian: A Handbook on Small Groups*, entre outros.

Gene L. Green, doutor em filosofia, professor de Novo Testamento do Wheaton College. Doutorou-se em exegese do Novo Testamento pela Universidade de Aberdeen. É autor de *The Letters to the Thessalonians*.

Edward L. Hayes, doutor em filosofia, reitor emérito do Seminário de Denver, é coautor (em parceria com Charles Swindoll e Roy Zuck) de *The Church: The Body of Christ in the World of Today*. Doutorou-se pela Universidade de Denver.

Walter R. Hearn, doutor em filosofia, é editor da American Scientific Affiliation Newsletter e professor adjunto de Ciências do New College for Advanced Christian Studies, Berkeley, Califórnia. Doutorou-se pela Universidade de Illinois.

Carl F. H. Henry, doutor em filosofia pela Universidade de Boston. É autor de diversas obras teológicas, entre elas *God, Revelation and Authority*. Faleceu em 2003.

Irving Hexham, doutor em filosofia pela Universidade de Bristol. É professor de Estudos Religiosos da Universidade de Calgary. É autor, entre outros livros, de *Understanding Cults and New Age Religions* (em parceria com Karla Poewe e J. I. Packer).

Arlie J. Hoover, doutor em filosofia, é professor de História na Abilene Christian University. Doutorou-se pela Universidade do Texas, em Austin.

Lin Johnson, mestre, National-Louis University, é professora adjunta da Taylor University. Autora *freelance* premiada e editora de várias publicações.

Byron D. Klaus, doutor em ministério, é reitor do Seminário Teológico das Assembleias de Deus. Doutorou-se pelo Seminário Teológico Fuller.

Marlene D. LeFever, mestre, Wheaton College, é vice-presidente de desenvolvimento educacional da Cook Communications. É palestrante, consultora e professora convidada de faculdades e seminários dos Estados Unidos. É autora de *Estilos de aprendizagem*.

Gordon R. Lewis, doutor em filosofia, é professor sênior de Filosofia Cristã e Teologia do Seminário de Denver. Doutorou-se pela Universidade de Syracuse. É autor de *Testing Christianity's Truth Claims*.

Hugh Dermot McDonald, doutor em filosofia e divindade, ex-vice-reitor do London Bible College. Doutorou-se pela Universidade de Londres.

Alister E. McGrath, doutor em filosofia e professor de Teologia Histórica da Universidade de Oxford, onde fez o doutorado. É autor de vários livros, entre eles *Theology: The Basics*.

Donald K. McKim, doutor em filosofia, editor de livros acadêmicos e de referência da Westminster John Knox Press. É ex-reitor acadêmico e professor de Teologia do Seminário Teológico de Memphis. Doutorou-se pela Universidade de Pittsburgh.

James E. Means, doutor em filosofia, professor de Ministérios Pastorais e de Homilética do Seminário de Denver. É autor de *Leadership in Christian Ministry*. Doutorou-se pela Universidade de Denver.

A. Berkeley Mickelsen, doutor em filosofia, professor emérito de Interpretação Bíblica do Seminário Teológico Bethel. Doutorou-se pela Universidade de Chicago.

A. Scott Moreau, doutor em missiologia, presidente e professor do Departamento de Missões do Wheaton College. Doutorou-se pela Trinity Evangelical Divinity School. É autor ou editor de vários livros, entre eles *Introducing World Missions*.

Leon L. Morris, doutor em filosofia, Universidade de Cambridge. Ex-reitor do Ridley College, de Melbourne, Austrália, é autor de *The Apostolic Preaching of the Cross* e de vários outros livros.

Mark A. Noll, doutor em filosofia, ensina História na Universidade de Notre Dame depois de ter lecionado durante 28 anos no Wheaton College. Doutorou-se pela Universidade Vanderbilt e é autor de *America’s God: From Jonathan Edwards to Abraham Lincoln*, entre outros.

Frederick A. Norwood, doutor em filosofia, ex-professor emérito de História do Cristianismo no Seminário Teológico Evangélico Garrett. Doutorou-se pela Universidade de Yale. É autor de *The Development of Modern Christianity Since 1500*.

Lidija Novakovic, doutora em filosofia, é professora associada de Novo Testamento da Baylor University. Doutorou-se pela Universidade de Princeton.

Thomas Henry Louis Parker, doutor em divindade, ex-professor emérito de Teologia da Universidade Durham, na Inglaterra.

Richard V. Pierard, doutor em filosofia pela Universidade de Iowa. Professor de história na Universidade Estadual de Indiana e coautor (em parceria com Thomas Askew) de *The American Church Experience: A Concise History*.

W. Gary Phillips, doutor em teologia, ex-professor emérito de estudos bíblicos do Bryan College antes de se tornar pastor da Signal Mountain Bible Church, Chattanooga, no Tennessee. Doutorou-se pelo Grace Theological Seminary. É autor, entre outros de *Judges and Ruth*.

Michael Redding, mestre em divindade, é autor de *Great Themes: Understanding the Bible’s Core Doctrines* e *Times and Places: Picturing the Events of the Bible*. Fez seu mestrado no Grace Theological Seminary.

Robert L. Saucy, doutor em teologia, Seminário Teológico de Dallas. Professor emérito de Teologia Sistemática da Biola University em La Mirada, Califórnia. É autor de *The Church in God’s Program* e coautor (em parceria com Neil T. Anderson) de *Unleashing God’s Power in You*.

Mark Shaw, doutor em teologia, é missionário e ensina História e Teologia na Nairobi Evangelical Graduate School of Theology, no Quênia. É autor de *Ten Great Ideas from Church History*. Doutorou-se pelo Seminário Teológico de Westminster.

Bruce L. Shelley, doutor em teologia, professor sênior de História da Igreja e Teologia Histórica do Seminário Teológico de Denver. Doutorou-se pela Universidade de Iowa. É autor de *História do cristianismo ao alcance de todos*.

Donald K. Smith, doutor em filosofia, é presidente da Divisão de Estudos Interculturais do Western Seminary. Doutorou-se pela Universidade do Oregon.

Paul R. Spickard, doutor em filosofia, é professor de História da Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara. Doutorou-se pela Universidade da Califórnia, em Berkeley. É coautor (em parceria com Kevin M. Cragg) de *A Global History of Christians*.

James J. Stamoolis, doutor em teologia, ex-diretor executivo da Comissão Teológica da Word Evangelical Fellowship, é vice-presidente sênior de assuntos acadêmicos e reitor do Trinity College e da Trinity Graduate School. Doutorou-se pela Universidade de Stellenbosch, na África do Sul.

Robert H. Stein, doutor em teologia, professor sênior de Interpretação do Novo Testamento no Southern Baptist Theological Seminary. Doutorou-se pela Universidade de Princeton. É autor de *A Basic Guide to Interpreting the Bible*.

John R. W. Stott, doutor em divindade, pregador talentoso, mundialmente aclamado e profundo conhecedor da Bíblia. Doutorou-se pela Universidade de Cambridge. É autor de vários livros, entre eles *Cristianismo básico* e *Entenda a Bíblia*. Faleceu em 2011.

Vinson Synan, doutor em filosofia, reitor da School of Divinity, Regent University, doutorou-se pela Universidade da Geórgia. É autor de *Voices of Pentecost*.

Tite Tiénou, doutor em filosofia, reitor e professor de Teologia de Missões da Trinity Evangelical Divinity School, doutorou-se pelo Seminário Teológico Fuller.

Geoff Tunnicliffe, mestre, Wheaton College, é diretor internacional da Aliança Evangélica Mundial e presidente da Evangelical Fellowship da Global Mission Roundtable do Canadá. É autor de *101 Ways to Change Your World*.

Howard F. Vos, doutor em teologia e filosofia, é professor de História e Arqueologia do The Kings College, Briarcliff Manor, Nova York. Doutorou-se pelo Seminário Teológico de Dallas e pela Northwestern University, respectivamente. É autor e coautor de vários livros, entre eles *The AMG Concise Introduction to the Bible*.

C. Peter Wagner, doutor em filosofia, é professor da cátedra Donald A. McGavran de Crescimento da Igreja na Fuller School of World Mission. Doutorou-se pela University of Southern California. É autor de *Your Spiritual Gifts Can Help Your Church Grow*.

Larry Lee Walker, doutor em filosofia, é professor de Antigo Testamento e de línguas semíticas no Mid-America Baptist Theological Seminary. Doutorou-se pelo Dropsie College.

Ronald S. Wallace, doutor em filosofia, ex-professor de teologia bíblica do Seminário Teológico de Colúmbia. Doutorou-se pela Universidade de Edimburgo. É autor de *The Message of Daniel*.

Timothy P. Weber, doutor em filosofia, é reitor do Seminário Teológico de Memphis. Doutorou-se pela Universidade de Chicago. É autor de *On the Road to Armageddon: How Evangelicals Became Israel's Best Friend*.

Reginald E. O. White, mestre pela Universidade de Liverpool, ex-reitor do Seminário Teológico Batista de Glasgow. É autor de *Apostle Extraordinary*.

Dennis E. Williams, doutor em filosofia, é reitor da Escola de Educação e de Liderança Cristã e professor de educação cristã do Southern Baptist Theological Seminary, onde obteve o doutorado.

Marvin R. Wilson, doutor em filosofia, é professor da cátedra Harold J. Ockenga de Estudos Bíblicos e Teológicos no Gordon College. Doutorou-se pela Brandeis University.

Robert W. Yarbrough, doutor em filosofia, é professor associado de Novo Testamento da Trinity International University e coeditor da série *Baker Exegetical Commentary on the New Testament*. Doutorou-se pela Universidade de Aberdeen.

Timothy E. Yates, doutor em missiologia pela Universidade de Uppsala, na Suécia. É ex-monitor e professor do St. John's College, Universidade de Durham, na Inglaterra, e é autor de *The Expansion of Christianity*.

Ravi Zacharias, mestre em divindade pela Trinity Evangelical Divinity School, é presidente do Ravi Zacharias International Ministries, conferencista respeitado no mundo todo e autor de diversos livros, entre eles, *Jesus Among Other Gods*. Seu programa radiofônico semanal de rádio, *Let My People Think*, é ouvido no mundo todo através de milhares de estações de rádio.

INTRODUÇÃO



O *Curso para formação de líderes e obreiros* oferece uma oportunidade única de aprendizagem. A exemplo dos seminários tradicionais, ele foi criado com o objetivo de promover um entendimento mais profundo das verdades das Escrituras, ampliar o conhecimento bíblico e teológico dos líderes cristãos (de hoje e de amanhã) e estimular a reflexão e a ação cristãs verdadeiras num mundo em que o cristianismo é pouco valorizado — e, não raro, questionado — por pessoas e forças que dão forma à cultura contemporânea.

Ao reunir um grupo internacional de “docentes” cristãos evangélicos do mais alto calibre, constituído tanto de estudiosos quanto de gente que põe realmente a mão na massa, este curso oferece uma introdução a uma ampla gama de disciplinas: Teologia, Línguas Bíblicas e Interpretação, Análise e Formação do Antigo e do Novo Testamentos, História do Cristianismo, Apologética e Religiões do Mundo, Missões, Educação Cristã, Liderança, Ética Cristã etc.

Tudo isso bem longe dos corredores solenes, dos edifícios antigos e vitrais. Quem faz o cronograma é o aluno, é ele quem decide o quanto vai estudar, se muito ou pouco, depressa ou mais lentamente, se vai se dedicar a uma ou mais matérias ou se vai devorar o livro todo. O local de estudos também fica a critério dele, de acordo com sua preferência: na praia ou num lugar isolado nas montanhas, no metrô ou no avião, ou em casa mesmo, em seu escritório particular. Quem quiser se aprofundar nos conhecimentos de teologia e de Bíblia não precisa fazer matrícula alguma. É só começar a estudar.

Mas será que um livro pode substituir o ensino ministrado no seminário? De forma alguma. Não há como substituir a profundidade dos estudos ou a densidade da interação pessoal que se tem num seminário ou numa faculdade qualquer. Por isso mesmo, o *Curso para formação de líderes e obreiros* se propõe a ser uma introdução — um panorama — do ensino de nível superior.

Quem se beneficiará dele? As pessoas que estiverem pensando na possibilidade de ingressar no seminário terão um aperitivo do que as espera mais

adiante. Os pastores que não tiveram tempo nem oportunidade de cursar um programa de graduação formal poderão aprofundar seu conhecimento bíblico e teológico, quem sabe descobrindo neste livro um excelente curso de atualização e uma ferramenta prática de referência. Para os leigos que queiram ampliar seus conhecimentos ou que pensam em seguir o ministério — em tempo integral ou de forma voluntária —, este curso foi concebido com o propósito de expandir o conhecimento e o vocabulário, estimular o pensamento e proporcionar recursos para estudos futuros.

A exemplo de outras experiências de aprendizagem, o empenho com que o aluno estuda os capítulos deste livro terá influência direta sobre o proveito que poderá tirar dele. O conteúdo que se segue não foi simplificado para maior conveniência. Há assuntos complexos — línguas bíblicas, a doutrina de Deus Pai e apologética, por exemplo —, embora qualquer pessoa com bom nível de leitura esteja em condições de destrinchá-los. O glossário de termos especializados (no final do livro) tem como objetivo tornar acessível a tarefa aqui proposta.

A vida cristã exige mais do que simples conhecimento. Pode-se ter uma educação esmerada e não ter a fé, a coragem e a humildade que Deus deseja que tenhamos. Contudo, quanto mais entendermos sobre Deus e sobre a vida para a qual ele nos chama, tanto menos seremos levados pelas ondas da opinião popular, da doutrina dúbia e do hedonismo.

Portanto, bem-vindo ao *Curso para formação de líderes e obreiros*! Nosso desejo é que estas páginas estimulem sua mente, abram seu coração e enriqueçam sua alma.

POR QUE ESTUDAR TEOLOGIA?

Se você não se preocupa com teologia, isso não significa que você não tenha ideia alguma a respeito de Deus. Significa, isto sim, que você tem uma porção de ideias equivocadas, ruins, confusas e ultrapassadas.

C. S. LEWIS¹

A simples menção de palavras como *teologia* ou *doutrina* em qualquer ajuntamento cristão suscita uma série de reações, algumas delas bastante negativas. Há cristãos que sem hesitação alguma — e quase mesmo com orgulho — confessam ignorar o assunto. Poucos, ao que parece, querem ser vistos como “teólogos”. Afinal de contas, teólogo não é aquele sujeito piedoso, mas pouco

¹ *Mere Christianity*, p. 136-7. [Publicado em português com o título *Cristianismo puro e simples*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.]

prático, que se preocupa com trivialidades bíblicas, se envolve em disputas doutrinárias sutis e escreve sobre tópicos obscuros em livros pretensiosos que ninguém lê? Enquanto esses especialistas perdem seu tempo precioso com coisas de menor importância — se é que têm, de fato, alguma importância, conforme dizem por aí —, as demais pessoas estão ocupadas tentando viver a fé cristã num ambiente por vezes hostil.

Se você é uma dessas pessoas que pensam assim, saiba que, para Bruce Milne, “não há cristão que não seja também teólogo”.² Isso talvez o surpreenda ou o deixe desanimado. Porém, pense um pouco. A teologia é o estudo da ciência divina. Todos sabemos alguma coisa a respeito de Deus; no entanto, raramente chamamos isso que sabemos de “teologia”.

Tendo nascido de novo, começamos a conhecer a Deus e, portanto, temos uma certa compreensão da sua natureza e de suas ações. Em outras palavras, trabalhamos com algum tipo de teologia, quer tenhamos sentado um dia para lhe dar forma, quer não. Portanto, a rigor, a teologia não é de modo algum objeto exclusivo de uns poucos intelectuais com gosto para o debate abstrato. Todos somos teólogos. No momento em que tivermos entendido isso, devemos nos tornar os melhores teólogos que pudermos para a glória de Deus, à medida que nossa compreensão sobre Deus e sobre seus caminhos vai se tornando mais clara e mais profunda graças ao estudo do livro que ele deixou exatamente com esse objetivo: a Bíblia.³ (V. 2Tm 3.16.)

Como filhos de Deus, é de esperar que nos esforcemos para saber tudo o que estiver ao nosso alcance sobre nosso Pai celestial, seus caminhos e sua vontade para nossa vida. Lidar com aquilo em que acreditamos de maneira desleixada é receita quase certa de frustração e de equívoco em nosso relacionamento com Deus.

Diante da escolha entre “teologia” e “fé prática”, a maior parte dos cristãos opta pela última. Mas será realmente possível crescer na fé sem crescer no conhecimento de Deus? Como saber se estamos agindo corretamente, se estamos fazendo as escolhas certas e vivendo de modo a agradá-lo se não houver uma base para esse conhecimento? Alister McGrath diz que, se alguém quiser fazer o que é certo, “será preciso que tenha um conjunto de valores sobre a vida humana. Esses valores são determinados por crenças, e essas crenças são formuladas

² *Know the Truth: A Handbook of Christian Belief*, p. 11. [Publicado em português com o título *Estudando as doutrinas da Bíblia*. São Paulo: ABU, 2005.]

³ *Ibidem*.

por doutrinas. A doutrina cristã proporciona, portanto, a estrutura fundamental para o viver cristão”.⁴

Onde McGrath enxerga uma estrutura, Philip Yancey vê um fundamento:

Jesus contou a história de dois homens cujas casas, a princípio, pareciam ter sido erguidas da mesma maneira. A diferença real entre elas se revelou no momento em que foram atingidas por uma tempestade. Uma delas não desabou, apesar da chuva forte que caía, do rio que se formara e dos ventos que a açoitaram, porque seu fundamento fora construído em solo rochoso. A segunda casa, cujo dono construíra tolamente sobre a areia, ruiu com grande estrondo. Na teologia, tal como na construção, os fundamentos são muito importantes.⁵

Uma queixa frequente que se faz à teologia é a de que ela dá mais margem a disputas do que ao progresso espiritual. Não seria melhor, avaliam os cristãos, se gastássemos mais energia amando-nos uns aos outros em vez de tentar provar que estamos certos e os outros, errados? Sem dúvida, a doutrina é usada com frequência como arma (e, na maioria das vezes, bem afiada!) para desacreditar a opinião alheia. Não devemos jamais promover a “justeza” do nosso ponto de vista à custa da “justiça”. Contudo, evitar o estudo da doutrina porque alguns lidam com o assunto de maneira inadequada é tão tolo quanto construir uma casa sem fundamento algum simplesmente porque a casa da outra pessoa é uma monstruosidade. O apóstolo Paulo advertiu que o conhecimento pode nos tornar arrogantes (1Co 8.1); no entanto, ele criticava os que pecavam, como se não tivessem “conhecimento de Deus” (1Co 15.34). É preciso encontrar o equilíbrio entre o conhecimento e o amor, entre o conhecimento e a fé.

O cristão moderno tende a ignorar ou a menosprezar a importância da reta doutrina. Cansado de disputas intermináveis, o cristão hoje em dia abraça a ideia de que aquilo que importa realmente são os relacionamentos corretos, e não a doutrina certa. A ideia de que uma coisa é mais importante do que a outra é uma falsa premissa. Tanto o relacionamento adequado quanto a doutrina correta são importantes.⁶

⁴ Doctrine and Ethics, in: D. CLARK e R. RAKESTRAW, orgs., *Readings in Christian Ethics*, p. 85, reimpresso com permissão de *Journal of the Evangelical Theological Society* 34, 2, June 1991, p. 145-56.

⁵ *The Bible Jesus Read*, p. 26. [Publicado em português com o título *A Bíblia que Jesus lia*. São Paulo: Vida, 2000.]

⁶ R. C. SPROUL, *The Soul's Quest for God: Satisfying the Hunger for Spiritual Communion with God*, p. 47.

Ao mesmo tempo:

A doutrina correta em si mesma não é suficiente; infelizmente, é possível que não se consiga seguir a verdade de Deus na prática. Esse é um dos motivos pelos quais a doutrina é sempre criticada. Se a doutrina correta não produz vidas santas, amorosas e maduras, alguma coisa deu muito errado. Mas isso não é motivo para negligenciar ou menosprezar a fé.⁷

O maior dos mandamentos, disse Jesus, consiste em “[amar] o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento” (Mt 22.37). Ele não disse que se referia a categorias opcionais, como se pudéssemos amar a Deus de todo o coração *ou* de toda a alma *ou* de todo o entendimento. O mandamento exige que se cumpram as três exigências citadas. Amar a Deus com todo o nosso entendimento exigirá, naturalmente, que descubramos o máximo possível a seu respeito. Assim como em qualquer relacionamento, o amor nos induz a conhecer e a compreender como Deus é, de que maneira ele trabalha no mundo e em nós, do que ele gosta, o que deseja, o que o ofende e o que lhe dá prazer. Isso requer toda a nossa atenção, bem como um estudo muito atento.

A oração e a humildade são essenciais, porque nos ajudam a manter em perspectiva nosso relacionamento com Deus e com os outros. Jamais — pelo menos nesta vida — compreenderemos Deus totalmente. Isaías nos lembra que seus caminhos são mais altos do que os nossos (Is 55.9). Todavia, o estudo feito em espírito de oração seguido de uma vida pautada pela obediência e pela humildade pode levar-nos a compreendê-lo melhor hoje do que ontem. Uma atitude de oração e de humildade permitirá que atentemos mais facilmente para o que o Espírito está nos dizendo, à medida que examinamos as Escrituras e ouvimos a voz de Deus através de seus servos humanos. Tal atitude servirá também para que estejamos atentos ao fato de que ninguém, nenhuma escola de pensamento, instituição, igreja ou denominação tem todas as respostas.

Tampouco este livro, seus editores ou as diversas pessoas que deram sua contribuição a ele têm todas as respostas. Apesar disso, oferecemos nas páginas que se seguem algumas reflexões para que você possa dar os primeiros passos em direção a um conhecimento mais aprofundado da doutrina bíblica. Tenha ao seu lado uma Bíblia e um caderno de anotações enquanto lê. Ao estudar os atributos divinos, ou ao ler sobre a obra expiatória de Jesus Cristo, ou ao refletir sobre a obra do Espírito Santo, você começará a lançar os alicerces — o fundamento teológico — de uma vida de fé que agradará a Deus e fará diferença onde você está.

⁷B. MILNE, op. cit., p. 12.

A DOCTRINA DA ESCRITURA



*A Palavra de Deus pode estar na mente sem estar no coração;
mas não pode estar no coração sem estar primeiro na mente.*

R. C. SPROUL¹

INTRODUÇÃO

Virou moda hoje em dia negar às religiões quaisquer elementos exclusivos que reivindicam para si. Outras religiões também têm seus livros sagrados, portanto o que há de especial nas Escrituras cristãs, a Bíblia?

Cientes da importância do nosso assunto e do pouco apreço com que muitos veem nossa tentativa de defender a singularidade da Bíblia, começaremos com algumas definições. As três palavras principais comumente usadas pelos cristãos em relação à Bíblia são *revelação*, *inspiração* e *autoridade*. São termos relacionados, porém distintos.

O termo fundamental é *revelação*. Derivado de um substantivo latino que significa “desvelamento”, indica que Deus tomou a iniciativa de se tornar conhecido. A lógica desse conceito parece evidente. O que quer que ele seja, ou seja lá ele quem for, Deus está totalmente além do nosso conhecimento. “Poderás descobrir as profundezas de Deus? Poderás descobrir a perfeição do Todo-poderoso?” (Jó 11.7). De fato, não. Há um véu entre sua grandeza infinita e os nossos olhos. Não podemos descobri-lo por conta própria. Só será possível conhecê-lo se ele se der a conhecer.

¹ *The Soul's Quest for God: Satisfying the Hunger for Spiritual Communion with God*, p. 64-5. [Publicado em português com o título *A alma em busca de Deus*. São Paulo: Ecclesia, 1998.]

A seguir vem *inspiração*. O termo aponta a principal maneira pela qual Deus escolheu se revelar. Ele se revelou parcialmente na natureza e sobretudo em Cristo, mas também quando “falou” a certas pessoas. É a esse processo de comunicação verbal que se dá o nome de “inspiração”. Não o usamos no sentido comumente utilizado quando queremos dizer que um poeta ou músico é “inspirado”. Pelo contrário, a palavra tem uma conotação especial e precisa, isto é, “toda a Escritura é soprada por Deus” (2Tm 3.16). Essa frase traduz um único termo grego que costuma ser vertido de forma menos precisa em algumas versões nas quais se lê: “inspirada por Deus”. O sentido, portanto, não é que Deus soprou nos autores, nem tampouco que ele, de algum modo, soprou nos escritos para lhes dar um caráter especial, e sim que os escritos dos autores humanos foram soprados por Deus. Ele falou através deles. Os autores foram porta-vozes de Deus.

Além disso, não hesitamos em dizer que essa inspiração era de caráter “verbal”, no sentido de que ela se estende a todas as palavras usadas pelos autores humanos. Era isso o que eles afirmavam. O apóstolo Paulo, por exemplo, disse que, ao comunicar a outros o que Deus lhe revelara, não usou “palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas [...] palavras ensinadas pelo Espírito Santo” (1Co 2.13). Tal fato não deveria constituir surpresa alguma, já que não é possível transmitir uma mensagem precisa de nenhuma outra maneira a não ser por meio de palavras precisas.

Autoridade, o terceiro termo, diz respeito ao poder ou peso que a Escritura possui por se tratar do que é, ou seja, a revelação divina dada por intermédio da inspiração divina. Se é palavra de Deus, ela tem autoridade sobre nós, porque por trás de cada palavra proferida está quem a propõe. É o próprio falante (seu caráter, conhecimento e posição) que determina de que maneira as pessoas interpretam suas palavras. Portanto, a Palavra de Deus traz consigo a autoridade divina. É por Deus ser quem é que devemos crer no que ele disse.

Foi essa a lição que Simão Pedro aprendeu quando Jesus lhe disse no mar da Galileia que lançasse de novo as redes nas águas. A experiência que Pedro tinha, fruto de muitos anos de trabalho, aconselhava-o a não fazê-lo. Ele chegou a replicar: “Mestre, trabalhamos a noite toda e nada pescamos”. Contudo, sabiamente acrescentou: “Mas, por causa da tua palavra, lançarei as redes” (Lc 5.4,5).

Afirmamos, portanto, que Deus se revelou por meio das palavras que pronunciou; que esse discurso divino (“divinamente inspirado”) foi escrito e preservado na Escritura; e que a Escritura é, de fato, a Palavra escrita de Deus e que é, portanto, verdadeira e confiável e tem autoridade divina sobre nós.

JOHN R. W. STOTT²

²*Understanding the Bible*, p. 123-4. Usado com permissão. [Publicado no Brasil com o título *Entenda a Bíblia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.]

REVELAÇÃO

A teologia cristã afirma, com base no texto da Escritura e pela confirmação dos atos de poder de Deus, que a revelação divina é a primeira, última e única fonte da tarefa teológica; sem essa base sólida, toda discussão teológica torna-se inócua, até mesmo fútil. O conhecimento que as pessoas têm de Deus se deve à iniciativa e à atividade divinas. Deus é sempre o iniciador e o autor da revelação. As pessoas são destinatárias dela. Deus revela o que, do contrário, permaneceria desconhecido; ele desvela o que, se assim não fosse, permaneceria oculto (Dt 29.29; Gl 1.12; Ef 3.3).

REVELAÇÃO GERAL

Deus retira o véu de duas maneiras. A primeira delas é a que se conhece como revelação geral. Deus se revela na natureza, na história e em todas as pessoas criadas à sua imagem. A associação da revelação divina com a natureza, por meio da qual as pessoas têm um conhecimento intuitivo da existência de Deus, é antiga e é uma verdade que encontra apoio em toda a Escritura, no Antigo Testamento (Sl 14.1; 19.1) e no Novo Testamento (At 14.17; 17.22-29; Rm 1.19-21). Que há um Deus, que Deus é o Criador todo-poderoso, que ele julga com justiça como Juiz supremo que é ou que reina na condição de “Totalmente Outro” sobre suas criaturas são tópicos aceitos e reconhecidos por todos. Portanto, é inegável a realidade de Deus, a saber o fato de que Deus é. Quando as pessoas o negam, conforme faz o ateu, trata-se de uma atitude forçada contra uma convicção interior engendrada pela natureza. Paulo esperava que os atenienses concordassem quando disse que é em Deus, o Deus único e verdadeiro, que as pessoas vivem e se movem e existem (At 17.28). Por causa do conhecimento natural de Deus (escolásticos como Tomás de Aquino referiam-se a esse conhecimento como teologia natural para distingui-lo daquilo que era revelado diretamente por Deus), que confronta a humanidade por toda parte. Em toda a criação e nas leis da natureza, igualmente criadas, é que Paulo pode dizer que as pessoas são “muito religiosas” (At 17.22, NVI). Não se trata de identificar Deus com a natureza, e sim de reconhecer que o conhecimento natural de Deus se acha profundamente arraigado na natureza da humanidade e no mundo natural.

O conhecimento natural de Deus, porém, tem suas limitações e inadequações. Como ele confronta o indivíduo com o fato da existência de Deus, o indivíduo, por causa disso, envolve-se na prática religiosa e começa a fazer perguntas fundamentais a respeito da fonte, da razão e do propósito de sua existência. O trágico disso, porém, conforme diz Paulo (Rm 1.18—2.16), é que desde a Queda as pessoas transformam o conhecimento de Deus em práticas perversas: em vez de adorá-lo, adoram imagens, criaturas ou coisas criadas. Desse modo, os pecadores se afastam de Deus e se satisfazem com respostas tolas para as questões

fundamentais da existência. Por causa da tendência de distorcer e de desfigurar esse conhecimento natural, alguns teólogos disseram que não era possível chamá-lo de revelação. De acordo com tal conceito, a revelação desperta dentro do indivíduo o confronto com Deus. Essa explicação, entretanto, foi amplamente contestada com base no argumento de que, se a revelação geral fosse contestada, as pessoas não poderiam mais ser responsabilizadas diante de Deus.

Martinho Lutero reconheceu a validade de um conhecimento natural de Deus. Para ele, Deus não é encontrado, como se estivesse oculto atrás da criação, nem simplesmente inferido de maneira abstrata a partir dela. Pelo contrário, as maravilhas do mundo natural estão entre os “véus” ou “máscaras” de Deus por meio dos quais ele se dá a conhecer. Não são meros pontos de partida para que se formem ideias a seu respeito; representam, isto sim, que Deus está no palco como ator principal. As distorções impostas a essas evidências naturais, segundo Lutero, não negam a validade da revelação divina. Embora fragmentária, incompleta e muitas vezes distorcida, a revelação geral, ou natural, é um desvelamento genuíno e válido de Deus no tocante à sua majestade e poder no mundo da criação (Rm 1.18-32).

REVELAÇÃO ESPECIAL

Contudo, conhecer a Deus por meio de sua revelação na natureza deixa na mais completa obscuridade sua pessoa e os propósitos de sua graça. O coração amoroso e cheio de graça de Deus quer a salvação de todas as pessoas. Pela revelação especial, Deus se propõe a compartilhá-la de várias maneiras. A humanidade não saberia coisa alguma a respeito dos propósitos messiânicos de Deus em Cristo se Deus não houvesse dado a conhecer seu coração e seus propósitos por meio da Escritura. Antes da Queda, a comunhão entre o Criador e o homem era direta e, aparentemente, ininterrupta. Com os primeiros patriarcas — Adão, Noé e outros — a revelação divina se deu por intermédio da articulação da linguagem de modo sobrenatural, isto é, pela comunicação direta (Gn 3.14-19; 6.13-21; 7.1-4; 12.1-3). Em outros tempos, a revelação divina veio através de meios diversos, como no episódio em que o Senhor apareceu na tenda de Abraão (Gn 18.1-15), na sarça ardente (Êx 3.1-22), na nuvem (Êx 34.6,7), no fogo e na nuvem sobre o monte Sinai diante de Moisés e do povo de Israel (Êx 19). No monte santo, Deus falou e tornou conhecida sua mente e coração por meio de Moisés, seu servo especial. Por vezes, sonhos e visões, que podiam ocorrer durante o sono ou em momentos de vigília (foi o caso, por exemplo, do jovem Samuel, em 1Sm 3.1-14), foram usados por Deus em seu contato com os profetas que escolhera. Deus moveu interiormente os profetas e, mais tarde, os apóstolos, para que falassem e escrevessem seus pensamentos e suas palavras à humanidade. Os atos poderosos de Deus em favor do seu povo, tais como o